

# Cardoso pede à CUT que esqueça "vingança"

■ Num apelo contundente pelo fim da greve dos petroleiros, presidente diz que é preciso deixar de lado "querelas" das eleições

Apucarana, PR — Jamil Britar

CRISTINA SERRA

APUCARANA, PR — No apelo mais contundente feito até agora para que os petroleiros voltem ao trabalho, o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu que sejam esquecidas " vaidades antigas" e "pequenas vinganças" para que a população e o país não sejam mais sacrificados com a greve. O presidente classificou a atitude dos petroleiros de "irresponsável" e revelou que, desde o início da paralisação, o governo já gastou "centenas de milhões de dólares" importando petróleo.

"Respeitemos a lei e a Justiça. Deixemos querelas antigas e vaidades. Esqueçamos quem é líder disso ou daquilo (...). Esqueçamos quem ganhou ou perdeu as eleições. Eleições são um momento e o Brasil é perene. Esqueçamos pequenas ven-

detas, pequenas vinganças, pequenos desafios", pediu o presidente, num claro recado à Central Única dos Trabalhadores (CUT), que comanda a greve.

Fernando Henrique deu um tom emocionado ao discurso, feito de improviso, diante de cerca de três mil pessoas. Boa parte da platéia era formada por bóias-frias, beneficiados por um projeto do governo do Paraná, de assentamento rural, a vila rural Nova Ucrânia, inaugurada ontem pelo presidente, em Apucarana, oeste do estado. O presidente manteve a posição de endurecimento do governo, dizendo que só haverá negociação se os petroleiros voltarem ao trabalho.

**Palanque** — "Todos sabem que o presidente Fernando Henrique sempre foi um homem de diálogo. Mas sabem também que, as-

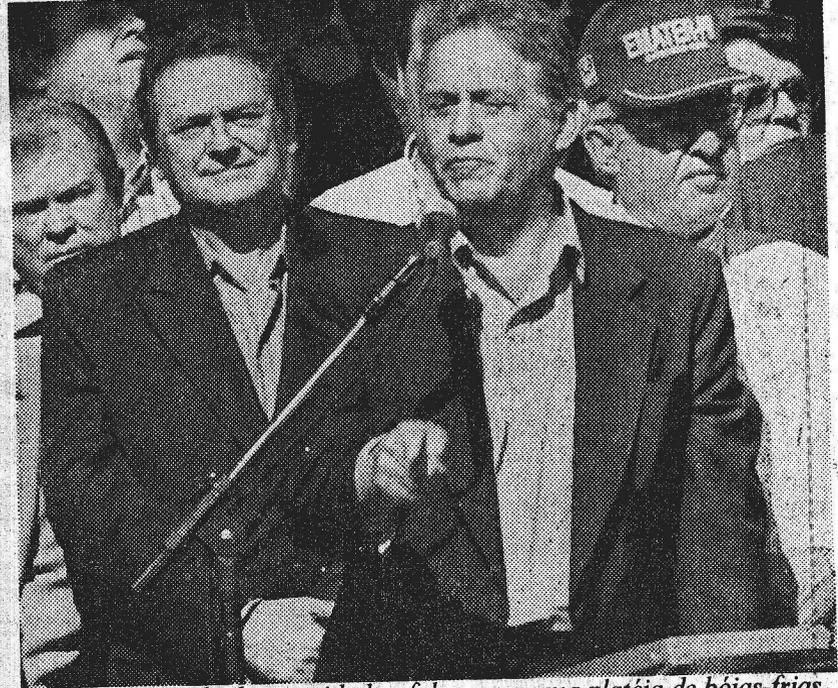
sim como lutou contra a ditadura militar, lutará firme contra qualquer tentativa de quebrar a democracia e a lei", afirmou o presidente, recebendo aplausos puxados pelas autoridades no palanque. "Pensem que cada atitude irresponsável de negação da lei e da Justiça custa caro a este povo", afirmou.

Além dos grevistas da Petrobrás, o presidente também criticou os ruralistas, que vivem ameaçando votar contra o governo no Congresso se suas reivindicações não forem atendidas. Uma dessas reivindicações é a adoção do sistema de equivalência-produto para determinados financiamentos, em que o pagamento de empréstimos está vinculado ao preço dos produtos no mercado.

**Gazua** — O presidente avisou: "A equivalência não é gazua (ins-

trumento de arrombamento) para arrombar o Tesouro. É um instrumento para fortalecer quem trabalha e não tem condições de pagar aquilo que é devido pelos que têm condições de pagar", afirmou o presidente, lembrando que a equivalência será adotada para financiamentos aos microprodutores para a safra do ano que vem.

Ao lado do governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), a quem elogiou várias vezes durante o discurso, e de 200 prefeitos de vários partidos, o presidente disse ainda que pretende, neste segundo ano de vigência do Plano Real, iniciar a desindexação da economia. Ele ressaltou, porém, que não tomará medidas que levem ao aumento da inflação e que prejudiquem as camadas mais pobres da população.



Cardoso, cercado de autoridades, falou para uma platéia de bóias-frias